

1 março 21h30
auditório TAGV
duração aprox. 1h30
M6

Concerto integrado na XXVII
Semana Cultural da Universidade
de Coimbra

COM
Orquestra Académica
da Universidade de Coimbra

PRODUÇÃO
Orquestra Académica da
Universidade de Coimbra,
Tuna Académica da Universidade
de Coimbra

FOTOGRAFIA
Universidade de Coimbra

Poesis et Symphonia

Orquestra Académica da Universidade de Coimbra

Concerto de Abertura da XXVII Semana Cultural da UC

PROGRAMA

A poesia e a música são duas formas de expressão que se cruzam desde que existem enquanto manifestação artística do ser humano. Não só servem de inspiração uma à outra, pela rima, pelo ritmo, pela sonoridade, pela estrutura, pela metáfora, pela metafísica; como aparecem simbioticamente unidas em formas poético-musicais tão antigas como a cultura humana.

No ano em que assinalamos os 700 anos da morte do Rei fundador da nossa universidade, e 735 anos da criação da mesma, revisitamos a obra *Universis* do compositor Luís Cardoso, uma cantata composta em 2020 inspirada na carta fundadora da nossa universidade.

Ao abrir a semana cultural da Universidade de Coimbra que se destina também a celebrar os 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões, não podíamos deixar de incluir a sua poesia no nosso concerto. “Três Sonetos de Camões” é uma obra escrita originalmente para voz e piano por Joly Braga Santos. Composta num período relativamente longo, entre 1942 e 1948, a obra faz uso dos sonetos “O céu, a terra, o vento sossegado”, “Num bosque que de ninfas se habitava” e “Delgadas, claras águas do Mondego”. A versão que iremos interpretar com a preciosa colaboração da soprano Susana Milena é a orquestração que Joly concluiu em 1972 a partir do acompanhamento original de piano e julgamos ser a estreia absoluta desta versão da obra.

Elysium, o paraíso eterno onde os heróis habitam referenciado na “Odisseia” de Homero, apresenta muitos dos tropos que associamos a uma eternidade paradisíaca, incluindo a ausência de tempo, uma terra infinitamente abundante e pacífica populada por seres divinos. Este mundo poético e paradisíaco que nos chega da cultura Grega é a inspiração para o poema sinfónico “*Elysium*” do canadiano Samy Moussa, encomendado em 2021 pela Orquestra Filarmónica de Viena.

A Sinfonia Nº 1 de Mahler foi pensada primeiramente como um poema sinfónico em cinco partes, cada uma com o seu enredo. O 3º andamento da sinfonia, que iremos interpretar, Inicia-se com um cânon grotesco, funesto, construído sobre a melodia da canção infantil “Frère Jaques”. Segundo o próprio autor, a inspiração deste andamento nasce de uma gravura, “O Funeral do Caçador”, bem conhecida das crianças Austríacas por ter sido reproduzida num antigo livro de contos de fadas. Nesta gravura os animais da floresta acompanham o caixão do caçador morto até ao seu túmulo, num ambiente ao mesmo tempo jocoso e sinistro.

Vathek do compositor Luís de Freitas Branco é um poema sinfónico em forma de tema e variações inspirado pelo livro homónimo de William Beckford. As diferentes variações que compõem a obra representam os cinco palácios destinados ao culto dos sentidos que o poderoso califa Vathek mandou construir.

**MAESTROS**

André Granjo
Leandro Alves

SOLISTA

Susana Milena

FLAUTA

Gustavo Sousa
Laura Costa
Raquel Lourenço
Salomé Freitas

OBOÉ

Filipe Ferreira
Joana Cunha
Rodrigo Gonçalves

CLARINETE

Beatriz Veiga
Francisco Pereira
Matilde Godinho
Sara Rodrigues

CLARINETE BAIXO

Alexandra Santos

FAGOTE

Miguel Oliveira
Mariana Pinto
Rita Fonseca

TROMPA

Daniel Fernandes
João Diogo
Lino Freitas
Paulo Lopes

TROMPETE

Afonso Santos
Cristiana Carvalho
David Nôro
Eduardo Ribeiro

TROMBONE

Bruno Nôro
Francisco Silva
Gustavo Duarte

TUBA

João Pedro Silva
Sancho Amaral Simões

HARPA

Carolina Geraldo
Luísa Falcão

ORQUESTRA ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A Orquestra Académica da Universidade de Coimbra foi fundada em 2016, fruto de uma parceria entre a Tuna Académica da Universidade de Coimbra e a Universidade de Coimbra. Tem como principal objetivo proporcionar a estudantes, ex-estudantes, docentes, funcionários não docentes e futuros estudantes da UC e de outras instituições de Ensino Superior de Coimbra um espaço de execução de música sinfónica amadora. Tem ainda como objetivo a difusão da imagem da própria Universidade, tanto interna como externamente, desempenhando um importante papel em diversos eventos solenes ligados à UC.

SUSANA MILENA

Susana Milena, natural de Sangalhos (Anadia), venceu o prestigiado Prémio Silva Pereira em 2010, bem como 1º Prémio na categoria de Voz Solista do concurso Prémio Jovens Músicos realizado no Teatro Micaelense em S. Miguel (Açores) transmitido pela ANTENA 2. Em 2008 obteve ainda menção honrosa no concurso de Canto Lírico pela Fundação Rotária Portuguesa. Tem desenvolvido a sua atividade enquanto intérprete em diversos festivais de música como “Festivais do Outono”, “Cistermusica”, “Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim” e em conceituadas salas de espetáculo como Centro Cultural de Belém (Lisboa), Casa da Música (Porto), Coliseu do Porto, Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Teatro Circo (Braga), Casa das Artes (Famalicão), Teatro Aveirense, Cine-Teatro Messias (Mealhada) e Convento São Francisco (Coimbra).

É pós-graduada em “Ópera e Estudos Musico-Teatrais” pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto e licenciada em Ensino da Música (Canto) pelo Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro na classe do Prof. Dr. António Salgado e Música de Câmara do Prof. Dr. António Chagas Rosa. É Mestre em Música (Performance – Canto) na Universidade de Aveiro em Canto sob orientação do Prof. Dr. António Salgado. Ao longo do seu percurso académico trabalhou ainda com Susanne Schimmacke (Geneve, Antwerp e Maastricht), Anna Tomowa-Sintow (Mozarteum – Salzburg), Susan Waters (GSMD), Laura Sarti (GSMD), Patricia MacMahon (RSMD), Susan McCulloch (GSMD), Fernanda Correia e Hakan Hagegard; e, participou em masterclasses de Direção Coral com José Robert, Edgar Saramago e Vasco Negreiros. Foi maestrina do coro, ensaiadora de naípe e coralista nos Concertos: Andrea Bocelli | Coimbra’21 “Believe World Tour” no Estádio Municipal Cidade de Coimbra e Lisboa’23 no *Altice Arena*.

A sua atividade como solista tem-se repartido entre a ópera e o *Lied* tendo trabalhado com agrupamentos como Orquestras Gulbenkian, Orquestra Académica da Universidade de Coimbra, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Camerata Novarte e Sinfonietta da ESMÁE e com os maestros António Saiote, Pedro Carneiro, Osvaldo Ferreira, Luís Carvalho, António Lourenço, Vasco Negreiros, António Mário Costa, Emanuel Pacheco, Fausto Neves, Carlos Marques, Eugénio Amorim, João Paulo Fernandes, Paulo Martins, Carlos Pires Marques, André Granjo, José Pedro Figueiredo. A sua atividade camerística engloba ainda a interpretações em concerto da integral de vários ciclos de lied entre os quais Gedichte der Königin Maria Stuart, Op.135 (R. Schumann), Lieder eines fahrenden Gesellen e Lieder und Gesänge aus der Jugendzeit (G. Mahler), concertos temáticos, etc.

É reforço principal do Coro da Casa da Música – Porto e é membro do *Grupo Art’Amoris Ensemble*.

De setembro de 2013 a 2019 foi maestrina do Grupo Coral Oásis, de 2016 a 2021 maestrina do Coro de Câmara da Banda Amizade (Banda Sinfónica de Aveiro) e foi ensaiadora do Orfeon Académico de Coimbra de setembro de 2015 a 2019.

Atualmente é professora de Canto e Classes de Conjunto – Coro, na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.



PROGRAMA

Hino Académico da U.C. (1853) – José Cristiano de Medeiros (1826 – 1906)

PIANO/CELESTA
Guilherme Pinho

Suíte Orquestral da Cantata “Universis” (2020) – Luís Cardoso (1974 –)
IV – accedentes autem

PERCUSSÃO
André Rocha
Filipa Carvalho
Gustavo Pancas
José Silva
Tiago Rodrigues

Três Sonetos de Camões (1942 – 1972) – Joly Braga Santos (1924 – 1988)

I – “O céu, a terra, o vento sossegado”
II – “Num bosque que de ninfas se habitava”
III – “Delgadas, claras águas do Mondego”

VIOLIN
Alexandre Sayal
Ana Lúcia Magno
Ana Oliveira
Ana Mafalda Almeida
Antonieta Dias
Cármem Oliveira
Carolina Conceição
Carolina Dreux
Carolina Fonseca
Carolina Gonçalves
Catarina Bento
Inês Sequeira
Joana Bastos
Joana Reis
José Morgado
José Moura
Laura Fernandes
Leonor Correia
Luna Roche
Manuel Veiga
Marta Moita
Nicholas Sanders
Nuno Lemos
Rita Silva
Rita Oliveira

Solista: Susana Milena

Sinfonia Nº 1 “Titan” (1888) – Gustav Mahler (1860 – 1911)

III – Marcha Fúnebre. Solene e mensurado

Maestro: Leandro Alves

Vathek (1913) – Luís de Freitas Branco (1890 – 1955)

Toque de Introdução
Tema
Variação 2: Templo da Melodia
Variação 5: Reduto da Alegria

VIOLA D'ARCO
Alexandre Aguiar
Daniel Chichorro
Daniel Maia
Inês Moreira
Juliana Alves
Margarida Cunha

SONETOS

O Céu, a Terra, o Vento Sossegado

O céu, a terra, o vento sossegado...
As ondas, que se estendem pela areia...
Os peixes, que no mar o sono enfreia...
O nocturno silêncio repousado...

O pescador Aónio, que, deitado
Onde c'o vento a água se meneia,
Chorando, o nome amado em vão nomeia,
Que não pode ser mais que nomeado:

– Ondas – dizia – antes que Amor me mate,
Tornai-me a minha Ninfa, que tão cedo
Me fizestes à morte estar sujeita.

Ninguém lhe fala; o mar de longe bate;
Move-se brandamente o arvoredado;
Leva-lhe o vento a voz, que ao vento deita.

VIOLONCELO
Alberto Restivo
Erica Santos
Inês Pinto
Joana Sayal
Maria Leonor Carvalho
Mariana Salvador
Mariia Klimovych
Roxanne Negreiros

CONTRABAIXO

Ana Baltar
Guilherme Viegas
João Mendes
Miguel Patrão
Teresa Fonseca

FORMADORES DE NAIPE

Adriano Franco
Alberto Restivo
Ana Martinez
Hugo Brito
João Mendes
Teresa Silva
Tiago Alves

MORADA

Praça da República
3000-343 Coimbra

BILHETEIRA

Online: tagv.bol.pt (e lojas fnac)

Bilheteira: segunda e terça,
14h30—20h00

Em dias de evento abre uma hora
antes e fecha até meia hora depois.
Encerra aos sábados, domingos
e feriados.

TELEFONE

239 855 630

EMAIL

teatro@tagv.uc.pt

FACEBOOK:

@TeatroAcademicodeGilVicente

INSTAGRAM:

@teatroacademicodegilvicente

Num Bosque que de Ninfas se Habitava
N'hum bosque, que das Nymphas se habitava,
Sibella, Nympha linda, andava hum dia;
E subida em huma árvore sombria,
As amarellas flores apanhava.

Cupido, que alli sempre costumava
A vir passar a sésta á sombra fria,
Em hum ramo arco e settas, que trazia,
Antes que adormecesse, pendurava

A Nympha, como idoneo tempo víra
Para tamanha empresa, não dilata;
Mas com as armas foge ao moço esquivo.

As settas traz nos olhos, com que tira.
Ó Pastores! fugi, que a todos mata,
Senão a mim, que de matar-me vivo

Delgadas, Claras Águas do Mondego
Delgadas, claras águas do Mondego,
Doce repouso de minha lembrança,
Onde a comprida e perfida esperança
Longo tempo apos si me trouxe cego,

De vós me aparto, si; porém não nego
Que inda a longa memoria, que me alcança,
Me não deixa de vós fazer mudança,
Mas quanto mais me alongo, mais me achego

Bem poderá a Fortuna este instrumento
Da alma levar por terra nova e estranha,
Offerecido ao mar remoto, ao vento.

Mas a alma, que de cá vos acompanha,
Nas azas do ligeiro pensamento
Para vós, águas, vòs, e em vós se banha.